

ANTÓNIA AUGUSTA DOS SANTOS BORGES SETTE PIMENTA

Neste breve depoimento, falarei especialmente da minha experiência na Junta de Energia Nuclear (JEN) e, depois, no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares (LFEN). Fui admitida no Centro de Estudos de Radioquímica (a funcionar junto da Faculdade de Ciências de Lisboa), em 15 de Outubro de 1954. Este Centro – criado em Abril de 1953 – era um dos nove centros de estudos de energia nuclear do Instituto de Alta Cultura que, sob o impulso do respectivo vice-presidente (professor Francisco de Paula Leite Pinto), começaram a funcionar entre Outubro de 1952 e Novembro de 1953.

Sob a orientação da directora do Centro de Estudos (Professora Branca Edmée Marques), comecei por me dedicar a um programa que tinha por objectivo estabelecer as bases para estudar a separação de urânio de quantidades infinitesimais de outros elementos, cujo interesse residia, então, em privilegiar a qualidade do urânio a usar nas barras dos reactores nucleares. Os resultados foram apresentados ao IAC e publicados em revistas da especialidade.

Em 8 de Agosto de 1958, ingressei na JEN, então sob a presidência do Engenheiro José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich. Aí, desempenhei funções no Laboratório de Apoio à Prospecção Mineira da Direcção-Geral dos Serviços de Prospecção e Exploração Mineira (DGSPEM) da JEN, sendo responsável pelas análises de minérios de urânio relativas aos acordos JEN - Companhia Portuguesa do Rádio (CPR) e JEN - “Commissariat à l’Energie Atomique (CEA)” e, ainda, pelas análises de urânio e impurezas em concentrados de urânio relativos ao acordo JEN - “Allied Chemical”.

Em 1961, transitei para o LFEN onde realizei actividades de investigação científica e assistência técnica, no Serviço de Investigação de Química e Metalurgia, dando assistência a projectos internos e externos ao LFEN.

Em 1968, passei a desempenhar as funções de assessor técnico da Direcção-Geral da Energia / Divisão de Energia Nuclear, onde permaneci até me aposentar (em 1988).

Foi minha convicção, desde o início, que as actividades que se vinham desenvolvendo na JEN, naquela altura, estavam principalmente orientadas no sentido da produção de energia eléctrica por via nuclear. Para a consecução desse objectivo, a JEN levou a cabo um levantamento exaustivo dos recursos de urânio e de outros minérios radioactivos existentes em Portugal e nas nossas Províncias Ultramarinas. Ao mesmo tempo, promoveu e apoiou a formação de pessoal científico e técnico em centros e instituições nacionais e estrangeiros.

Com a criação de um organismo multidisciplinar como era o LFEN, alargaram-se os horizontes a outras áreas de actividade, sendo a investigação fundamental uma realização a assumir, mas penso que a longo prazo. Com efeito, à partida, teria sido considerada prioritária a preparação de pessoal e a investigação aplicada, dadas as dificuldades da época em meios financeiros e outros obstáculos que foi necessário ultrapassar.

Apesar de tudo, ao LFEN estiveram ligados peritos nacionais e estrangeiros, alguns dos quais colaboraram particularmente nas actividades do Serviço de Química e Metalurgia, a que eu pertencia, e que prestou, creio eu, importantes serviços ao exterior.

No que respeita à colaboração com as Universidades, parece-me que a culpa do “divórcio”, se existiu, foi o resultado dos propósitos daqueles que não souberam ou não quiseram utilizar os conhecimentos e o equipamento do LFEN.

Nota biográfica

Nascida em Bragança, em 1920. Diplomada em Engenharia Química Industrial pelo Instituto Superior Técnico (1946). Regente da Cadeira de Química Geral no Instituto Comercial de Lisboa (1946-1949). Bolseira do IAC no Centro de Estudos de Radioquímica, a funcionar na Faculdade de Ciências de Lisboa (1954-1958), tendo assumido a direcção do Centro em 1955-1956. Chefe do Laboratório Central de Apoio à Prospecção Mineira da JEN (1958-1961), cumulativamente com a assistência técnica ao Laboratório de

Radiometria da DGSPPEM, na Guarda.

Admissão no LFEN, em 1961, à frente do Grupo de Química Analítica até 1968. Agente Nacional de Ligação junto da Agência Internacional de Energia Atómica para os assuntos relacionados com o “International Nuclear Information System (INIS)”, desde 1969. Representante da JEN no Grupo de Trabalho “Nuclear Information (NINF)”, desde 1971. Membro da Comissão Consultiva do LFEN (1971-1974). Membro da Comissão Directiva do LFEN (1976-1977). Participação no Grupo Central de Informação criado no Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial pelo Presidente da respectiva Comissão Instaladora (1977). Participação na elaboração do “Livro Branco” sobre Informação Técnica (1977).

Assessor Técnico da Direcção-Geral da Energia/Divisão de Energia Nuclear, assegurando a chefia das relações internacionais (1978-1988). Membro correspondente do Boletim de Direito Nuclear e participação na elaboração de um projecto de decreto-lei sobre responsabilidade civil no domínio da energia nuclear.

Consultor técnico da Standard Eléctrica, SARL, empresa associada da “International Telephone and Telegraph Corporation” (1962-1975). Delegado português junto do Grupo de Trabalho sobre Electrodeposição (1968-1975).

Publicações especializadas no domínio da química e da informação ligadas à energia nuclear e outras publicações relacionadas com a indústria electrónica.

Setembro de 2003

In J.C. Oliveira, O REACTOR NUCLEAR PORTUGUÊS: Fonte de Conhecimento, Editora O Mirante, Colecção SABER, Santarém, 2005.